

A CATARSE COMO FORMA DE CONSOLIDAR A PRÁTICA SOCIAL FINAL NO CONTEÚDO XAXADO, PARA O QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kalynny Samara M. Silva¹
Marcílio Souza Júnior²

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no componente curricular Fundamentos teóricos metodológicos da educação física na educação infantil e ensino fundamental I segmento, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE) no primeiro semestre de 2019.

A partir da problematização de temas abordados em sala de aula, elaboramos plano de aula, tendo como conteúdo a dança, particularmente o xaxado nas aulas de educação física.

Pensamos que no ápice da catarse um melhor aprofundamento para a prática social final, é algo recomendado metodologicamente, trazendo aos alunos e professores, a mobilização de conhecimentos e experiências desta cultura corporal para melhor aprendizado da temática de estudo.

O objetivo principal foi explorar o conteúdo dança, xaxado, como manifestação da dança popular em sala de aula, visando vivenciar movimentos sistematizados no formato de sequência coreografada. Isso se deu com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, procurando nos aproximar da perspectiva Crítico-Superadora.

Para isso abordamos questões relevantes para maior entendimento do trabalho, como Teorias de questões sociais, postas pela dialética Marxiana, a utilização da abordagem Crítico-Superadora para elaboração de um plano de aula, experimentando cinco passos metodológicos (prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final), de forma a perceber a maior ênfase na catarse para consolidar a prática social final.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado pesquisas de formatos qualitativos, tipo bibliográfica, a partir de temáticas sobre os conteúdos da disciplina Fundamentos teóricos metodológicos da educação física na educação infantil e ensino fundamental I segmento. A fundamentação teórica desenvolveu reflexões a partir da perspectiva Crítico-Superadora, tendo como fundamentos, pensamentos pedagógicos da psicologia histórico cultural e a pedagogia histórico-crítica para planejamento e elaboração do plano de aula, que buscou sistematizar a temática dança, no conteúdo xaxado, para o quinto ano do ensino fundamental.

A principal referencia quanto aos anos escolares, veio da obra Coletivo de Autores (2012), onde:

O segundo ciclo vai da 4ª às 6ª séries. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, kalynny.samara@hotmail.com;

² Professor orientador, Pós-Doutor, Universidade de Pernambuco – UPE, marciliosouzajr@hotmail.com.

representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações. (COLETIVO DE AUTORES, metodologia do ensino de Educação Física 2012, p. 36)

A partir disso, visando sistematizar o conhecimento do aluno, foi utilizada a temática dança para trabalhar a prática corporal em sala de aula explorando dos alunos uma maior produção a partir das atividades a serem praticadas pelo plano, onde

Segundo o Coletivo de Autores:

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (COLETIVO DE AUTORES, metodologia do ensino de Educação Física, 2012/2 Ed, p. 81)

O xaxado, tornou-se uma feliz escolha por fazer parte da cultura pernambucana e por estar próximo das festividades juninas (feriado de São João). Com base no conteúdo o tópico crucial deste trabalho, decorreu da catarse como consolidação para a prática social final.

Ficando claro que a catarse é o ápice da aprendizagem durante o plano de aula, assim tornando a prática social final mais suscetível para diálogos gradativos quanto a outras reações vivenciadas durante as aulas.

DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de sistematizar a nossa sequência de aulas, utilizamos a pedagogia Crítico-Superadora e a histórico-crítica, fundada na vertente da dialética Marxiana, uma constituinte metodológica-analítico de questões sociais.

Contudo para tomarmos como referência estes conceitos, precisamos entender a relação da infância e criança, presentes na sociedade, buscando como intermédio a formação do homem como um ser histórico.

Segundo o autor Saviani (2013):

“O homem não nasce homem. Ele forma-se homem... Ele necessita aprender a ser homem”. (INFANCIA E PEDAGOGIA HISTORICO-CRITICA, 2013/1.Ed., cap. 10, p.250)

Portanto a criança que não tem acesso à educação, passa a ter menos ferramentas na sua constituição humana.

Assim Saviani (2013) afirma que:

“O homem é, pois, um produto da educação”. (INFANCIA E PEDAGOGIA HISTORICO-CRITICA, 2013/1.Ed., cap. 10, p.250)

Confirmando assim que este não nasce homem ele torna-se homem por um processo de socialização. Nasce sim homem em sua primeira natureza a física e biológica, mas ele necessita aprender a produzir sua própria existência, e que sem educação é apenas tem mais dificuldades de avançar em sua segunda natureza, a cultural.

A psicologia histórico cultural reverencia o desenvolvimento infantil, como uma grande tentativa de exploração da ciência psicológica.

Assim Vygotsky (2001) entendia que:

“A tarefa da psicologia consiste justamente em revelar não o eterno infantil, mas o historicamente infantil (...)” (VYGOTSKY, 2001, p.96)

Sempre observando a psicologia do estudo da criança em seu meio social e cultural. Pensando em atribuir métodos eficazes, a pedagogia histórico-crítica procurou desenvolver uma metodologia partindo de cinco passos metodológicos,

Segundo Saviani (2012):

Orientada por essas preocupações a pedagogia histórico-crítica procurou construir uma metodologia que, encarnando a natureza da educação como uma atividade mediadora no seio da prática social global, tem como ponto de partida e ponto de chegada a própria prática social. O trabalho pedagógico se configura, pois, como um processo de mediação que permite a passagem dos educandos de uma inserção acrítica e inintencional no âmbito da sociedade a uma inserção crítica e intencional. A referida mediação se objetivava nos momentos intermediários do método, a saber: problematização, que implica a tomada de consciência dos problemas enfrentados na prática social; instrumentalização, pela qual os educandos se apropriam dos instrumentos teóricos e práticos necessários para a compreensão e solução dos problemas detectados; e catarse, isto é, a incorporação na própria vida dos alunos dos elementos constitutivos do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2012, p. 09).

Esses passos encontram pressupostos na estratégia de Karl Marx ao apresentar princípios reguladores para produzir ideias, a partir da materialização da consciência humana, buscando abordar o estudo da sociedade e de uma cultura. A prática social representada por Marx nos traz a referência presente na pedagogia histórico crítica para a construção de um planejamento de uma aula, no qual professores estão sujeitos a prepara-las partindo das cinco vertentes complementares deste campo de ensino, onde são eles os cinco passos metodológicos, explicados...

Por Dermeval Saviani (2007):

Assim a pedagogia-histórico crítica (PHC), se revelava perfeitamente adequada para exprimir o momento da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados, pela mediação do trabalho pedagógico, em elementos ativos de transformação social (SAVIANI, 2007, p. 72).

Partindo da PHC, estudiosos reuniram-se afim de criar uma pedagogia na EF que teria o intuito de modificar o cenário brasileiro, quebrando paradigmas da educação física como sendo apenas esportista, onde a mesma ficou conhecida como Crítico-Superadora.

Para a Metodologia Crítico-Superadora (1992):

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem, (COLETIVO DE AUTORES, 1992, metodologia do ensino de Educação Física, 2012/2.Ed. p. 41).

Assim esclarecendo a importância da educação física para o estudante, como cultura corporal, partindo da sistematização da sequência de aulas da temática dança, no conteúdo xaxado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao relatar a aula, Ao início presenciamos na roda inicial com as apresentações dos professores e alunos, que eles já tinham um bom conhecimento sobre o xaxado, formando um bom conceito. No decorrer da aula houve problematizações sobre a criação do xaxado, o local onde foi criado, o porque foi criado, assim dando início a historicidade da dança xaxado, lançando mão de elementos da historicidade dessa dança. Logo após, atentamos ao início das atividades, (com passeio no sertão, e a limpeza das pegadas), expressando a historicidade problematizada. Assim ao observar as crianças muito agitadas ao passar da atividade, na qual ocorreu a exploração dos passos: simples, cortada e meia lua, em seguida com o desafio dos professores os alunos caminhavam imaginando estarem no sertão, onde para fugir dos policiais, precisavam executar os passos demonstrados. Algumas problematizações foram realizadas referentes aos passos para melhor entendimento dos alunos. Porém a colaboração dos estudantes não foi muito satisfatória. Próximo ao final da aula, a professora os reuniu e teve uma boa conversa sobre o elemento que atrapalho esse momento no coletivo. Ao término das atividades, conseguimos observar que a prática social retomada no seu entendimento sobre o xaxado, onde os professores ouviram dos alunos, foi vista de maneira distinta, na qual eles constataram que o xaxado tem o arrastar dos pés com o intuito de proteção e segurança. E esse foi considerado como aprendizado daquela aula e com uma promessa de que se comportariam melhor na aula seguinte.

Logo, percebemos também o desenvolvimento dos educandos quanto ao conteúdo, a facilidade de verbalização e realização dos passos, logo acreditando que a intervenção da aula seria de forma bem satisfatória para a produção das aprendizagens dos estudantes. Assim tornando a catarse um elemento fundamental para o rebatimento do conteúdo na pratica social final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar todos os conteúdos tratados nesse presente trabalho, percebemos as contribuições que estes trazem para a educação física escolar. Contribuindo para a formar cidadãos críticos, respeitando a individualidade quanto a sua opinião, mas também o envolvimento coletivo, inclusive comportamental. Assim fomentamos os estudantes a explorarem o seu lado de reflexo, e exploração corporal.

Entendemos que a catarse é o momento em que o aluno manifesta um entendimento sobre o conteúdo, ele liberta-se do senso comum e apropria-se do conhecimento científico, a partir da fala do docente e demais colegas e mais ainda a partir da experimentação corporal. Isso nos leva a entender a prática social final como um momento onde o aluno demonstra que realmente aprendeu, manifestando mudanças em seu comportamento em relação ao assunto, o xaxado.

Indagamos, portanto, que o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confrontando os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles, tanto pela verbalização, quanto pela exploração corporal. Com isso notamos como melhor procedimento de ensino na aula, a aprendizagem a partir de atividades que elaborem tanto noções reflexivas como corporais, assim estabelecendo uma clarificação na organização das ideias dos estudantes quanto ao conteúdo xaxado. Por conseguinte, trazer a dança como conteúdo relacionado à realidade social dos alunos e da comunidade.

Para o Coletivo de autores a dança é:

A capacidade da expressão corporal desenvolve-se num contínuo de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da

comunicação. & escola também pode oferecer outras formas de prática da expressão corporal, paralelamente à dança, como, por exemplo, a mímica ou pantomima, contribuindo para o desenvolvimento da expressão comunicativa nos alunos. (COLETIVO DE AUTORES, metodologia do ensino de Educação Física 2012/2. ed. , p. 59)

Logo notamos a contribuição deste conteúdo para a elaboração do plano de aula, buscando explorar, o ápice de aprendizagem das crianças a partir de atividades de caráter gradativos, para maior absorção. Pois a prática do conteúdo torna aprendizagem mais eficaz, então tornando a catarse um elemento crucial para dar evolução na temática apresentada para os alunos.

Palavras-chave: Catarse; Prática social-final, Educação física, Educação infantil.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Lígia Márcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

SAVIANI, Dermeval. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica1. Exposição na Mesa Redonda “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica” realizada no VII Colóquio Internacional Marx e Engels, no IFCH-UNICAMP em julho de 2012.

NETO, José. Dialética uma introdução. Editora universitária 2001.

COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do Ensino de Educação Física, 2012/2.Ed.